

Publica-se nos dias
1 e 15 de cada mês

Assinaturas

Continente e Ilhas 2400
Ultranar 2900 e 6000
Estrangeiro 4000 e 9000
(Séries de 24 números)
Pagamento adiantado

NOTA:

Consideramos assinante quem ao receber o 3.º exemplar enviado, o não devolver, gentileza que muito nos desvaneca.

A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Propriedade de: dr. Alberto Teixeira Forte

Composto e impresso na Tipografia Figueiroense

Director e Editor

Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Tipografia Figueiroense

Rua Major Neutel de Abreu

TELEFONE 42211 — Figueiró dos Vinhos

SIM OU NÃO A Casa de Espectáculos?

Afinal, parece continuar a pertencer exclusivamente ao mundo dos sonhos a tão desejada e, convenhamos, necessária Casa de Espectáculos de Figueiró dos Vinhos.

As vezes, agita-se o problema, por isto ou por aquilo, mais, esfriada a causa produtora da «reacção», tudo morre de novo ou adormece no subconsciente. De prático, nada senão a especulação accidental e, nós, figueiroenses, infelizmente, somos muito teóricos: planos e ideias abundam, palavras lindas, bastantes para formar uma enciclopédia, encontram-se amiúde; na prática, porém, o que se vê? Muitas cabeças a pensar e poucos braços a executar!

E' uma análise, extrospectiva do nosso meio, quiçá falível, mas infelizmente muito próxima da realidade.

E' com pesar que verificamos o seguinte: Avelar quis um Colégio, construiu-o; Chão de Couce desejava um Cine-teatro, lá o tem; Castanheira de Pera, vendo a sua juventude buscando as luzes do saber noutras paragens, impôs-se a construção dum modelar colégio, e aí tem a obra quase realizada; e nós? Sim, e nós, que crédito nos dá o nosso bairrismo?

O que têm produzido os capitais figueiroenses no domínio do útil, do palpável, daquilo que fica de geração em geração?

Abstraido o potencial de realização imediata que o citado capital poderia proporcionar, que conta tem dado de si o espírito de realização do nosso povo? Já alguém o viu subscrever acções para tornar possível algo de vantajoso para a colectividade? Uma empresa industrial, um centro hospitalar, uma boa e ampla pousada, onde a comodidade e a higiene colocariam a mesa regional e a hospitalidade figueiroense ao serviço do prestígio dum

Figueiró verdadeiramente turístico e acolhedor; e tantas outras realizações que seria possível pôr de pé. Até uma Casa de Espectáculos!

Sim, e por que não?

Será preferível nada termos para oferecer ao visitante que nos procura, por ser impraticável construir pomposamente com menos de milhares de contos que, na realidade, estão muito caros, ou daremos melhor conta de nós acolhendo o turista numa casa sem luxos excessivos, mas cómoda, funcional e atraente, mesmo que os jornais não possam escrever, a propósito da sua construção, muitos zeros atrás do cifrão?

Tem-se verificado (aliás não somos nós os únicos queixosos) este ano uma quebra significativa de visitantes em Figueiró.

Per quê?...

Abstraindo aquela tendência generalizada de que falamos, o fenómeno no nosso caso anda intimamente ligado à falta de atractivos para quem quer permanecer, e à falta de instalações hoteleiras a preços módicos. Isto é uma realidade inegável, porque a paisagem, os ares, e as águas ajudam muito... mas não são tudo!

Por ocasião das recentes festas da feira, vimos entre nós muitos forasteiros; e não daqueles que vieram cá pela feira em si, mas só porque algo prendia a sua atenção.

Mau grau nosso, o rinque de patinagem nunca poderá substituir uma Casa de Espectáculos. Ali, só excepcionalmente e nalgumas noites de verão é possível realizar um espectáculo em condições sofríveis.

Os próprios artistas o dizem, e só a alta finalidade a que as festas se destinam, os impedem de se negarem actuar a céu aberto, expostos ao vento, à humidade e ao frio da

Continuação na 4.ª página

Marçal Pires Teixeira

Está entre nós, em gozo de merecidas férias acompanhado de sua esposa, Sr.ª D. Maria Elvira Castela Teixeira, e filhos menino Paulo Manuel Pires Teixeira e Margarida Maria Pires Teixeira, o nosso prezado conterrâneo e distinto colaborador, Sr. Marçal Manuel Pires Teixeira, ausente em Moçambique, há mais de 20 anos e, actualmente, figura do maior relevo da imprensa moçambicana, na cidade de Nampula.

Fazemos votos para que este seu reencontro com familiares e amigos lhes traga a justa compensação de tão larga ausência; e que as férias sejam retemperadoras e felizes.

João Marques Medeiros

Em gozo de licença, chegou à metrópole, devedo permanecer alguns meses entre nós, o nosso assinante e antigo colaborador, Sr. João da Cunha Marques Medeiros, funcionário da Imprensa Nacional, em S. Tomé.

Ao Sr. Marques Medeiros, bem como a sua esposa e filha que o acompanham, desejamos óptima estadia junto de seus familiares e amigos.

GRALHA

Na local inserta no último número, sob o título «Festas da Feira», mais precisamente na penúltima linha do texto, saíu a expressão a saldo positivo *francamente* animador. Claro, que se escrevera *francamente* como, aliás facilmente se depreende da análise do período antecedente.

A falta do *n* deve-se, apenas, a uma «bicada» da D. gralha e o leitor, por certo, fez o favor de corrigir...

Esteve em Figueiró dos Vinhos o Senhor Governador de B. N. U.

No passado dia 20 de Julho, esteve nesta vila o Sr. Doutor Francisco José Vieira Machado, antigo ministro do Ultramar, e, actualmente, governador do Banco Nacional Ultramarino. Acompanhavam-no o vice-governador daquele Banco, Sr. D. Luís Pereira Coutinho, além doutros funcionários superiores do BNU.

Os ilustres visitantes estiveram na Colónia de Férias do Banco Nacional Ultramarino, ao Casal de S. João, almoçando no Solar de Figueiró dos Vinhos.

Antes de se retirarem, percorram os locais mais pitorescos da nossa terra.

A 5.ª e a 6.ª Classes

pelo prof. MANUEL MATIAS CRESPO

Por esclarecimentos emanados do Ministério da Educação Nacional, recentemente publicados pela imprensa, foi dito ao País que alunos com aprovação do novo curso complementar da Instrução primária ou sejam os estudos da 5.ª e da 6.ª classe podem requerer exame de admissão ao 3.º ano dos liceus ou das escolas comerciais e industriais.

Deixa-nos a impressão de que as matérias ensinadas em tais classes eram bastantes para esse exame se fazer com êxito.

Isto levava, naturalmente, muitos pais a desviarem os seus filhos do ciclo preparatório ali anunciado em novos moldes—o 1.º e o 2.º anos dos liceus e das escolas técnicas ministrados ao mesmo tempo e com igual programa—ou a não os confiarem aos cursos de teleescola postos a funcionar por numerosas terras metropolitanas.

Se nas terras passasse a haver ou já estivesse a funcionar aquele ensino da 5.ª e da 6.ª classe, não valia a pena mudar as crianças para longe a frequentar outros cursos, dos já referidos.

Mas isto, na realidade, não será assim.

Feitos em muitas localidades os exames da 6.ª classe, os res-

pectivos alunos puderam requerer o aludido exame para ver se entravam nas escolas industriais ou comerciais ou nos liceus.

Eis, porém, que os jornais acabaram de anunciar—os jornais agora é que vão dizendo tudo...—as matérias exigidas nessas provas de admissão ao ensino liceal e técnico.

Se a base é o que se aprendeu na 5.ª e na 6.ª classe devia ser apenas essa matéria exigida.

Mas não, meus senhores.

Reparem nisto os familiares

Continua na 2.ª página

Vida Clínica

Após o seu habitual período de férias, regressou a esta vila o Sr. Dr. Manuel Alves da Piedade, ilustre Subdelegado de Saúde do nosso concelho que já retomou a clínica, bem como sua Ex.ª Esposa, Sr.ª Dr.ª D. Maria Amélia dos Santos Alves.

* *

Partiu em gozo de férias o Sr. Dr. Luís António de Frias Fernandes, distinto clínico entre nós, que se faz acompanhar, de Sua Ex.ª Esposa e filha, e que, por esse motivo, estará ausente de Figueiró durante o mês corrente.

NOVAS PROFESSORAS

Com brilhante classificação, concluiu o seu curso, na Escola do Magistério Primário de Leiria, a nossa conterrânea, Sr.ª D. Maria Manuela da Conceição Pereira, prezada filha do Sr. Manuel Pereira da Silva, zeloso funcionário da Câmara Municipal do nosso Concelho.

Saudamos esta nova educadora figueiroense, desejando-lhe as maiores venturas no exercício da nobre missão que escolheu, e endereçamos sinceros parabéns a seus pais.

* *

Também, na Escola do Magistério Primário de Coimbra, terminou brilhantemente o seu curso a Sr.ª D. Maria Pedro Anaquim Paula Santos, gentil filha do nosso prezado amigo e antigo director da Escola Secundária de Figueiró dos Vinhos, Sr. Dr. António Lopes Seco Paula Santos.

À nável professora endereçamos sinceros parabéns e votos duma carreira feliz, felicitações que tornamos extensivas a seu pai.

HOMENAGEM PÓSTUMA AO DR. SÉRGIO DOS REIS

Conforme já noticiámos, um grupo de antigos alunos da Escola Secundária desta vila resolveu promover uma homenagem póstuma ao seu antigo Director Ex.º Sr. Dr. Sérgio dos Reis.

Foi escolhido para o efeito o dia 20 de Outubro, e do programa constam várias cerimónias e um almoço de confraternização que reunirá os antigos colegas da Escola Secundária.

A comissão organizadora quer dirigir-se a todos os ex-discípulos e alunos do Dr. Sérgio dos Reis, mas temendo não chegar a toda a parte, por natural falta de endereços, agradece aos interessados que entrem em contacto com o Dr. Luís Henrique Quaresma Ferreira ou com a redacção de «A Regeneração» a fim de efectuarem a sua inscrição e tomarem conhecimento do programa.

Outrossim se pede aos colegas já conhecedores da efectivação de tão justa homenagem que transmitam aos seus conhecidos a data da sua realização.

A 5.^a e a 6.^a Classes

Continuação da 1.^a página

das crianças que estão frequentando tais classes ou pensam ir frequentá-las.

Segundo a mesma fonte de informações, aos que pretendem entrar no 3.^o ano de ensino liceal são exigidas provas de matemática, de composição decorativa, de ciências geográfico-naturais, de desenho, de português e de francês.

Ora nas já citadas classes da escola primária não se lecciona o francês, mas ele tem de ser sabido pelos alunos que queiram entrar no 3.^o ano do ramo secundário.

Assim, as crianças que andam na 5.^a e 6.^a classes têm de aprender francês por fora.

As que forem para as escolas comerciais ou industriais são exigidas provas de língua e história pátria, de ciências geográfico-naturais de matemática, de desenho, e de trabalhos manuais. Não se lhes pede o francês.

Parece, pois, que o ensino por meio da telescola ou ciclo preparatório, este ministrado em colégios e no velho liceu de Leiria (estamos falando para as pessoas interessadas que vivem na região leiriense), contém mais possibilidades de servir completamente uns e outros candidatos. Isto é o que nos parece, conclusão natural daquilo que a imprensa diária vai transmitindo.

Era tão bom que uma legislação vinda a público a tempo e horas, tivesse explicado tudo isto... Evitavam-se confusões, Evitavam-se resoluções e apresavam-se as inscrições que têm de ser feitas brevemente, em qualquer dos ramos de ensino a seguir.

Prazos de inscrição e locais:
a) — 5.^a e 6.^a classes: ensino público, oficial, de 10 a 20 de Agosto; ensino particular, de 1 a

Manuel Mendes Ventura

Acompanhado de sua esposa, regressou ao Brasil este nosso dedicado assinante em Santos, que durante algum tempo gozou as habituais férias em Portugal. Desejamos-lhes ótima viagem e os maiores êxitos.

Luz Pública

Após aquelas deslumbrantes noites de 26, 27 e 28 de Julho, em que o Jardim-Parque era todo luz e cor, voltou a escuridão àquelas paragens que Figueiró devia fazer gala em manter belas e bem iluminadas, como sala-de-visitas da terra, neste período de maior afluência (?) de turistas.

E' com pesar que todos vemos a maioria dos candeeiros apagados tornando o parque e o jardim uma zona «manhosa» e triste...

Também, no resto da vila, a luz pública continua a ter deficiências: as lâmpadas acendem-se demasiado tarde, muitas não se acendem, ou só dão luz de vez em quando; a parte alta fica sem luz alta madrugada, não se vislumbra por quê...

Apelamos para quem de direito cuja imediata actuação se impõe para o prestígio de Figueiró e comodidade de seus residentes e visitantes.

15 de Setembro. Inscrição nas delegações escolares.

b) — Ciclo preparatório directo: ensino público, oficial, de 10 a 20 de Agosto; ensino particular, de 1 a 15 de Setembro. A inscrição neste ensino oficial é nos estabelecimentos de preparação oficial para o ciclo preparatório.

c) — No ciclo preparatório da T. V. — telescola — a inscrição é de 1 a 15 de Setembro e faz-se nos postos de recepção.

Os colégios aceitam inscrições para o ensino particular que ministram.

Em «Região de Leiria»

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS

Felizmente que o verão corrente tem sido calmo, no tocante a incêndios que outras quadras estivais tantos danos causaram aos proprietários da nossa região, consumindo vidas e haveres.

Em consequência de tão importante favor da Providência, bem se pode dizer que os abnegados rapazes da prestijosa Corporação de Bombeiros da nossa terra têm estado, praticamente, em «férias», havendo, assim, oportunidade para no plano administrativo, se estruturar uma obra que todos esperamos constitua os alicerces duma sólida organização, capaz de resistir, no futuro, a todos os vendavais.

Mas, se ao nível directivo se trabalha com afinco, também no sector operacional se não «dorme» a sombra dos louros conquistados.

Prossegue, metódica e intensiva, a instrução, sábiamente ministrada pelo Sr. Comandante Marques da Silva e seus colaboradores mais directos, e também os ensaios da fanfarra que, de quando em vez, surge em desfile retroando a vila com os sons marciais dos seus instrumentos.

Para já, e quanto a nós, a fanfarra é uma nota viva da vitalidade dos nossos Bombeiros que todos desejamos ver cada vez mais funcionais e aptos a cumprir a sua espinhosa e, tantas vezes, incompreendida missão.

Obras na Vila

Prosseguem em bom ritmo as obras de construção do novo edifício da Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência, na praça José Malhoa, as quais oferecem já uma antevisão do que será a grandiosidade arquitectónica do belo imóvel.

* * *

Em parte da vila, continua a abertura de valas para a colocação da rede de esgotos (2.^a fase).

Oxalá estes trabalhos sejam efectuados com o método adequado, por forma a causarem aos proprietários o menor transtorno possível.

E estamos certos de que a experiência e dinamismo do respectivo empreiteiro hão-de harmonizar os interesses dos locatários com os seus próprios interesses,

EDITAL

3.^a PRAÇA

Diamantino Augusto Alves, Chefe da Repartição de Finanças e Juiz Auxiliar do Tribunal de 1.^a Instância das Contribuições e Impostos de Pedrógão Grande.

Faço saber que no dia dois de Setembro próximo, pelas 10 horas, à porta da Repartição de Finanças deste Concelho, onde corre a execução, se vai proceder à arrematação, pelo maior lance que for oferecido, dos prédios abaixo designados, penhorados a Mário Tomaz Henriques, solteiro, maior, residente no lugar dos Pobrais, freguesia de Vila Facaia, deste Concelho, para pagamento da quantia 36460\$00 (Trinta e seis mil quatrocentos e sessenta escudos) e acrescidos, por dívidas de Imposto de Compensação e Circulação dos Anos de 1966 a 1968.

Prédios a Vender: 1.^o — Uma morada de casas de habitação e logradouros sita nos Pobrais, que vai à praça sem valor. 2.^o — Uma outra morada de casas de habitação no mesmo sítio, que vai à praça sem valor. 3.^o — Uma terra de sementeira com oliveiras e videiras sita ao Fundo da Vinha Velha, que vai à praça sem valor. 4.^o — Uma terra de sementeira, com mato e pinheiros, sita às Quinchas, que vai à praça sem valor. 5.^o — Uma terra de sementeira, mato e pinheiros, sita ao Ribeiro Calvo, que vai à praça sem valor.

Todos os prédios são situados nos limites dos Pobrais.

As despesas da arrematação, a pagar no acto da praça, ficam a cargo do arrematante.

São citados por este meio quaisquer credores desconhecidos: bem como sucessores de credores preferentes para assistirem aos termos da execução.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor que se mandaram afixar nos lugares do costume.

Repartição de Finanças do Concelho de Pedrógão Grande, 15 de Agosto de 1968.

O Juiz Auxiliar,

Diamantino Augusto Alves

Defenda a sua Saúde

Usando os nossos chás medicinais e produtos dietéticos.

Enviemos à cobrança.

FLORA SANTA ISABEL
Rua das Figueirinhas, 78
Coimbra e Rua da Legião Portuguesa 31 — TOMAR

Resultado de Exames

Passou para o 2.^o ano de Electrotegria e Máquinas, com a média geral de 13 valores e com dispensa de provas orais a 5 das 8 cadeiras que constituem o 1.^o ano, o estudante Américo Manuel dos Santos Carvalho, aluno do Instituto Técnico Militar dos Pupilos do Exército.

Transistiu, também, com média geral de 12 valores, para o 4.^o ano liceal seu irmão José Manuel dos Santos Carvalho, aluno do Colégio Militar.

Um e outro são filhos dos nossos conterrâneos D. Maria de Lourdes Cotrim dos Santos e do Sr. Capitão Manuel dos Santos Carvalho, nosso assinante e colaborador, ex aluno da Escola Secundária Municipal.

Caça às Rolas

Abre hoje em todo o País a época da caça às rolas, nos locais indicados nos Editais mandados atixar pelas Comissões Venatórias e cuja leitura recomendamos aos interessados.

Igualmente se lembra aos Srs. caçadores que só poderão praticar o seu desporto favorito munidos da respectiva «Carta de Caçador».

Atenção, pois, visto que as sanções previstas para os faltosos são muito severas.

Grande Espectáculo em Figueiró

Na noite de 31, (sábado) no Rink de Patinagem, e a pedido do Público vamos ter novamente a presença muito destacada dos dois mais populares artistas do teatro de revista *Aida Baptista*, recentemente, classificada com 1.^o prémio do S. N. I. — 1968, e Luís Horta — categorizado actor imitador.

Farão um espectáculo inédito na nossa terra de duas horas de permanente gargalhada com «Sketches» de revista e motivos locais.

Como complemento temos o Concurso do Avental de Chita, para o qual se espera grande número de concorrentes, pois há muitos e valiosos prémios e baile com um moderno conjunto.

Os bilhetes já estão à venda no Posto de Turismo.

O produto liquido deste espectáculo reverte a favor da nossa Corporação dos Bombeiros Voluntários no prosseguimento da campanha para a compra do auto-nevoeiro.

Assine este Jornal.

Sementes Importadas

Directamente da **Holanda**

CENOURA DE NANTES

NABO BOLA DE NEVE

NABO DE 60 DIAS

CASA DAS SEMENTES
Praça da República, 7

TOMAR

42211 é o Telefone da

Tipografia Figueiroense

Confiar os seus trabalhos tipográficos a esta casa é ter a certeza de ficar bem servido

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CASA LANIGAL

DE

J. Gonçalves

Fazendas de Lã e Algodão; Chapelaria; miudezas e todos os artigos de retroceiro

Agente da Companhia de seguros «METRÓPOLE»

Apartado 19-Telef. 424 Figueiró dos Vinhos

Materiais de Construção

Sempre aos melhores preços

Ferro, Cimento, Cal Hidráulica, *Martingança*, Tubo, de Ferro Galvanizado, Chumbo Grés e Plásticos

Material para casa de banho

Mosaicos, azulejos, Banheiras em Ferro Esmaltados, Marmorite, Lavatórios, Lava-Louças, Lava-Copos, Lava-Roupas, Torneiras, etc.

FERRAGENS

Pás de Bico e Quadradas, Picaretas, Forquilhas para Cascalho e d'Arame, Grelhas, Cunhas, Carros de Aterro, um completo sortido de Fichas, Fechos, Fechaduras, Pregaria, Redes de Arame, Tintas, Óleos, Vernizes, Telhas, Tejolos e Adubos

Farinhas CUF - Sanders

Material eléctrico

A. Ferreira Leitão

TELEFONE 42171

Figueiró dos Vinhos

Alberto Teixeira Forte

ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos—TEL. 42313

Escritório em: **Pedrogão Grande**

(Na primeira 2. Feira de cada mês)

Maria Amélia dos Santos Alves

Médica

Doenças da boca e dentes

Consultas { 2.^{as} 4.^{as} e Sábados das 9 às 12 horas
5.^{as} e Sábados das 15 às 18 horas

Telefone 42418

Figueiró dos Vinhos

Mobiladora Tomarense

DE

Fernando Mendes

Sempre grande sortido em Móveis Completos, de todos os estilos, Colchoaria e Móveis avulso aos melhores preços

Os móveis vendidos nesta Casa são entregues em casa da cliente sem qualquer encargo para este

Aven. Torres Pinheiro, 60-62

TELEFONE 33354

TOMAR

SALÃO ROSA

Continua à disposição das suas Ex.^{mas} Clientes.

Filomena Rosa

TELEF. 42172

Figueiró dos Vinhos

GRANADA

Drogaria — Perfumaria

Brindes

Utilidades Domésticas

Grande e variado sortido aos melhores preços.

GRANADA

Um estabelecimento moderno que rivaliza com os melhores do País.

Rua Dr. António José d'Almeida

Telef. 42185

Figueiró dos Vinhos

Vasilhame

para vinhos

VENDE-SE

Um tonel de dois mil litros
Três pipas de 600 litros

Informa esta Redacção.

VENDE-SE

Uma máquina de escrever Remington - Rand (Comercial), em bom estado.

Uma máquina de calcular marca Chubert—Manual.

Uma máquina de somar Olivet—Manual.

Uma guilhotina de picotar amostras, vários aruges de escritório e madeira de solho e ferro encantilada.

Informa J. Gonçalves

Figueiró dos Vinhos

CELESTE Cabeleireira

Ao dispor de V. Ex.^{sa} na rua da Cadeia em

Figueiró dos Vinhos

Telefone 42209

QUINTA

Bem situada

Vende-se

30 oliveiras, diversas árvores de fruto e várias videiras, junto à Capela de Nossa Senhora dos Remédios nos subúrbios de Figueiró dos Vinhos. Possuindo vará para poder abrir taberna no local.

Vendem-se

Lotes de terreno para construção em bom local nesta vila, Intomar nesta redacção.

O MELHOR Pão-de-Ló

É O DA

Confeitaria Santa Luzia

DE *A. E. Campos*

Telefone 42129

Figueiró dos Vinhos

TERRABELA-HOTEL

Um dos melhores da Província

Instalações Modernas

óptimos serviços de:

Bar-Café-Restaurante

Serviços de Casamentos e Baptizados
Preços especiais

BILHARES

Figueiró dos Vinhos

Stand de Automóveis e Camionç

— em —

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

— de —

Barreiros (Irmãos), L.^{da}

Vendedores autorizados dos carros VOLKSWAGEN e camiões BARREIROS e DODGE, bem como da famosa marca de Scooters VESPA

Automóveis usados de todas as marcas com garantia

Oficina de reparações em automóveis

Compra, venda e troca de automóveis

Automóveis de Aluguer

Telefone 42184

Apartado 12

Agência Central de Contabilidade

EM

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

a cargo de

António da Conceição Campos

Equipada com Técnicos de Contas inscritos na D. G. C. I. e sistema mecanizado

Executa toda a escrita comercial ou industrial

Anibal Pereira Gregório

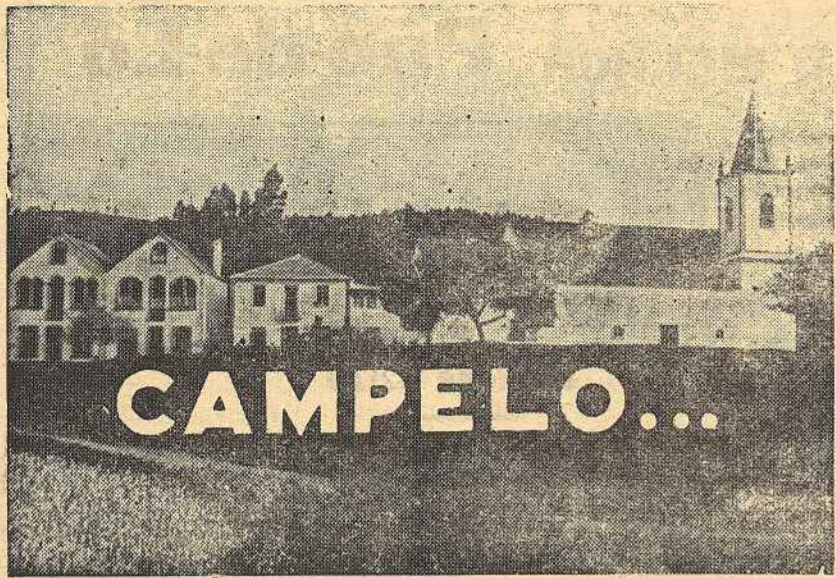
com

Automóvel de Aluguer

Recebe serviços, a qualquer hora, para qualquer ponto do País

Telefone 784

Campelo—Fontão Fundeiro



Mais respeito e menos atrevimento contra a fazenda alheia

Já não é a primeira vez que se aborda a questão em epígrafe e mal vai se não for a última.

E' que a honradez, a honestidade e o respeito pela propriedade não-nossa andam um tanto esquecidos e, nota curiosa, os agentes são, por vezes, do sexo dito fraco.

E' o caso que há pessoas que cuidam mais do alheio que do seu, pretendendo aumentar este à custa daquele e servindo-se, para tal, de processos condenáveis.

Em tempos, contaram-nos a história que aí fica: Dois indivíduos, por influência das respectivas consortes, vieram a trocar, levemente, a amizade que os uniu, durante anos, pelo ódio ou, pelo menos, pela indiferença e um deles, como remate final, declarou ao outro: oxalá, para remissão das tuas culpas, venhas a ter um mau vizinho; o interlocutor, de reflexos poucos rápidos, não ligou ao caso senão o que lhe pareceu o caso merecer...

Rolaram os tempos e o homem procurou, confuso e perplexo, o outro, e pediu-lhe retirasse a maldição, pois havia sido mimoseado, em pleno, pela excelência do mau vizinho vaticinado, o qual, por se-lo, lhe roubava, por todas as formas, a fazenda e a tranquilidade espiritual — bem que, no outono da vida, mais se ambiciona.

Por motivos que já aqui dissecámos, grande parte da população válida de Campelo procura o pão de cada dia nos centros importantes, Lisboa em especial, onde passa a maior parte da atormentada existência, entregue a mestres dignificantes e visitando a terra natal na festa do orago, no Natal, Páscoa, ou no gozo da licença.

Todavia, a forçada ausência não implica abandono ou cedência de propriedades ou direitos — lá todos são grandes ou modestos proprietários — e sempre há um bom vizinho, para, desinteressadamente, tomar à sua conta, a gestão dos bens dos ausentes, que não é cômoda e jamais rendosa, sobretudo se se depara com um dos tais vizinhos.

Com efeito, não é rara a imperativa obrigação de meter na ordem social quem, por mérito, nunca lá deveria entrar.

Como em todo lado, também na região de Campelo aparecem, infelizmente, atropelos contra a propriedade cujos donos estão distantes mas só na destes, pois, quando a dos presentes, o acto justificaria «in loco» a aplicação da «Justiça de Carvoeiro» que, convenhamos, é a mais oportuna

na e convincente... para determinados casos.

Já se verificaram, efectivamente, que desaparecem e secam árvores, contra a vontade dos seus donos... e, nas extremas, os marcos ancestrais, enterrados pelas honradas mãos dos nossos avós, não estão isentos de, pela noitada, serem alvo da cupidica rapina de aves depenadas que, por esse meio, procuram, ilegitimamente, mais alguns palmos de terra, além dos 7 que lhe são sobejos... e que ninguém lhe regateará.

E' sabido de mais que a lei permite ao cidadão impor o respeito pelo que é seu, mas, de qualquer modo, não se furta a maçadas e prejuizos de ordem material e moral, que, nem sempre, a Justiça pode reparar a tempo e horas convenientes.

A própria GNR, a quem se tem recorrido, apesar da diligência dos seus escolhidos oficiais, nem sempre consegue, oportunamente, velar pela integridade das propriedades, reprimindo todo o abuso que elas possam sofrer, embora essa missão lhe seja concretamente cometida pelo Dec. 33905.

Nós temos pela GNR o mais elevado conceito e admiração e estamos em convir que, da sua atenta vigilância, muito aproveitará o pacífico cidadão, pois goza de prestígio, de autoridade e da confiança pública.

Antigamente, a pertença alheia era sagrada e inviolável, e os vizinhos, unidos pelos desejos, aspirações, interesses e contrariedades, formavam uma barreira de solidariedade, dificilmente ultrapassável. E nem se presenciavam danos, incêndios e queilias.

Hoje, com tão grande instrução e tão pequena educação, notam-se desmandos em todos os sectores, não sendo raro mesmo serem contagiadas pessoas de bem.

Triste sinal dos tempos, indicativo do declínio moral da humanidade.

José Manuel

Dr. Jorge Ferreira

Esteve entre nós, de visita a seus pais e familiares, o nosso querido amigo, Sr. Dr. Jorge Godinho Ferreira, ilustre médico-oftalmologista em Lisboa que se fazia acompanhar de sua Ex^{ma} Esposa e filhinhos.

Após curta estadia nesta vila, seguiram em digressão pela Europa, a qual lhes desejamos proveitosa e feliz.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

A CASA DE ESPECTACULOS

noite!..

Se tivéssemos uma Casa de Espectáculos, tudo seria diferente.

Cada organização teria o seu local apropriado e a corrente turística engrossaria, certamente, com vantagem para todos nós.

Será, é certo, duvidoso o caudal lucrativo da empresa nos primeiros tempos, mas não poderemos esquecer que sem semear ninguém colhe.

Daqui, se nos atigurar ser o mais viável o figurino de sociedade por acções, já que não cremos que exista entre nós nenhum José Lúcio da Silva, nem sequer indivíduos dispostos a aceitarem uma tal responsabilidade em âmbito limitado.

Para além desta hipótese, só uma fusão de todos os organismos locais (vivos, mortos ou moribundos) numa grande colectividade eclética, que pudesse, mercê de sábia e eficiente gestão, manter várias secções — uma delas a recreativa — de que a Casa de Espectáculos seria o fulcro.

Mas isto é um sonho muito grande... quase um «pesadelo»!

E seja como for, terminaremos com um apelo: é a hora dos figueiroenses, cada qual na medida dos seus méritos e possibilidades, encetarem uma cruzada em prol da valorização económica, social e... cultural da sua terra.

L. A.

Artur Coelho Antunes (tio)

Em Lisboa, faleceu o Sr. Artur Coelho Antunes (tio), industrial de lanifícios em Castanheira de Pera em cujo meio social era figura das mais representativas.

Era tio do Sr. Artur Coelho Antunes, conceituado industrial, e proprietário nesta vila.

A família enlutada apresenta-nos os nossos sentidos pésames.

Electrificação Rural

Consta-nos que vai ser participada a primeira fase da electrificação da sede da freguesia de Campelo, aspiração máxima da população, só comparável em significado ao tão desejado alcatroamento do seu ramal de estrada.

* * *

Mais próximos da realidade estão os habitantes de Arega, pois que, no passado dia 11 — dia da festa anual da paróquia — se procedeu à primeira experiência da luz eléctrica.

* * *

Oxalá num futuro bem próximo todas as aldeias do nosso concelho possam usufruir do grande benefício que é a electricidade, mola real impulsionadora de todo o progresso.

Vinte e um anos depois (1)

«Se algum dia à minha terra eu voltar, quero encontrar as mesmas coisas que deixei...» — diz Agnaldo Timóteo numa das suas canções. Também eu de-

Reunião de Imprensa

Por iniciativa do nosso prezado colega «O Eco», de Pombal, realizou-se, no passado dia 28 de Julho, naquela vila, uma reunião da Imprensa não diária do Distrito, com o fim de fomentar uma maior aproximação entre quantos servem a prestimosa e injustamente considerada pequena imprensa.

Infelizmente a simpática e proveitosa jornada de confraternização coincidiu com a feira anual da nossa vila o que nos impediu de estar presentes; mas, de qualquer modo, muito nos sensibilizou o convite recebido.

Reiterando os agradecimentos já formulados, felicitamos a Administração de «O Eco» pelo êxito alcançado.

António da Conceição Luís

Encontra-se entre nós este nosso prezado assinante em Lisboa que, durante algum tempo, permanecerá junto de seus familiares em gozo de merecidas férias.

As nossas saudações.

Rinque de Patinagem

UM PEDIDO

Como é do conhecimento geral encontram-se junto de suas famílias os nossos estudantes que passam os meses lectivos longe do lar e da família onde tornam, agora, para auferirem de algumas semanas de ar livre e vida sadia.

A estes se junta o resto da nossa mocidade, estudantil ou não, para, em comum, se recrear.

Ora, é sabido que um dos sítios mais apetecidos dessa gente moça é o rinque de patinagem onde se entregam, rapazes e raparigas, à prática dos mais variados desportos: patinagem, andebol, ténis, badminton, etc..

Porém, e em princípio devido às festas da feira, praticamente, ainda não foi possível utilizar o agradável recinto.

As festas terminaram e, para maior decepção dos interessados, as portas continuam fechadas, privando a juventude dos seus desportos favoritos que, de resto, muito convém fomentar no nosso meio.

Por quê tal situação?

Ouvimos dizer que ainda se projecta fazer ali mais festas, pelo que o palco não foi desmontado nem os cartazes publicitários da vedação retirados.

Como quer que seja, parece-nos legítimo dar a César o que é de César, e bastará arranjar um horário conveniente, e ter no local alguém para vigiar, para se poder proporcionar a utilização do recinto para as práticas desportivas, salvaguardando, ao mesmo tempo, os outros interesses em jogo.

Apela-se para o superior critério da Ex.^{ma} Câmara Municipal, proprietária do local, que não deixará de encontrar a solução ideal para o caso.

sejê ao longo de vinte e um anos de ausência, regressar à minha terra e encontrar as mesmas coisas que deixei. É, afinal, o sincronizado desejo de todos aqueles que um dia abandonaram a sua terra e se deixaram envolver naquelas sentimentalidades comuns ao português. Eu, devo a Deus a graça de me permitir realizar a primeira parte de um

P O R

MARÇAL PIRES TEIXEIRA

sonho. E sou feliz por isso. Tão feliz quanto pode ser um homem que ama profundamente sua terra e dela se orgulha, sem embargo de que não tenha adregado em seu seio, realizar-se efectivamente.

Essa é a grande mágoa de todos os figueiroenses que partem, mágoa que é compensada largamente, pela indizível alegria do regresso.

O momento do meu regresso também chegou. Com ele a realização de tudo que é grato à alma de um figueiroense. E, eu, graças a Deus, sou figueiroense.

* * *

Não encontrei tudo que deixei! Nem umas velhas árvores que bordavam os caminhos que percorri; nem alguns amigos que comigo viveram os tempos saudosos de uma juventude de saudável irreverência; nem mesmo nos que ficaram aquela juventude que eu não aceitava ter perdido!

Não encontrei tudo que deixei!

Nem os caminhos de tantas ilusões, povoando a irrequietude de um espírito vivo e talvez impertinente; nem os frutos verdes emoldurando as fruteiras da minha infância lógica e igualmente verde; nem rotas novas numa que é velha e que amamos assim independentemente da acção do tempo e dos homens!

Não encontrei tudo que deixei!

Nem a beleza tranqüila das roseiras da avenida; nem o colorido das manhãs trepidantes dos domingos; nem as cores berrantes e as medidas equilibradas das roupagens das moças do meu tempo e nem mesmo a jovialidade destas, trágico e dramático indicativo de que também o espírito foi na voragem do tempo, consumindo-se nas chamas de todas as vicissitudes de uma vida que não poupa os que não sabem ou não querem lutar!

* * *

Não encontrei tudo que deixei!

Nem mesmo encontrei a mim próprio, perdido que fui numa ausência tão dilatada e que me transmite a sensação bem amarga de um intruso em sua própria casa. Os olhos que me espreitam são outros, menos vivos, e o meu tradicional expansivo é condicionado a todas as conveniências que impedem um jovem de 40 anos de manifestar-se como desejaria, com a garrulice do menino de 20 anos que um dia partiu sonhando com o regresso ao encontro de tudo que deixou. E voltei. E só por isso, com ou sem limitações estranhas à minha vontade, sou feliz, porque estou em Figueiró, na terra onde nasci!